

## ECONOMIA COLABORATIVA - RELAÇÕES COM AS NOVAS IDENTIDADES SOCIAIS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

GREICE MARTINS GOMES<sup>1</sup>; NEY ROBERTO VATTIMO BRUCK (Orientador)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [greice.martins.gomes@gmail.com](mailto:greice.martins.gomes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [neybruck@gmail.com](mailto:neybruck@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte no processo de elaboração de um projeto de pesquisa para ingresso no Mestrado em Sociologia, nesta Universidade. O assunto é a Economia Colaborativa e os temas que se encontram em evidência, neste momento, são as questões de “identidade” e “tecnologia da informação”. As áreas de conhecimento, em conexão problematizadora, são as Ciências Sociais e a Administração.

Os objetivos, com base nestes dois temas, são: identificar quais as relações entre as novas identidades na pós-modernidade e a tecnologia da informação com a Economia Colaborativa.

Busca-se problematizar o assunto, inicialmente, através da elaboração de quadros teóricos de referência conforme aponta Demo quando diz que:

(...) a pesquisa teórica é aquela que monta e desenvolve quadros teóricos de referência. Não existe pesquisa puramente teórica, porque já seria mera especulação. Mera especulação é a reflexão aérea subjetiva, à revelia da realidade. A discussão de uma definição conceitual é uma forma possível de pesquisa teórica, de grande relevância para a formação científica. Na verdade, sua importância está na formação de quadros teóricos de referência, que são contextos essenciais para o pesquisador movimentar-se.(DEMO, 2007, p.76)

Nestes primeiros passos sobre indicadores teóricos, entendo Economia Colaborativa, de acordo com Botsman e Rogers (2011), como um modelo de economia e cultura que comprehende processos de empréstimo, comércio, aluguel, doações e trocas de produtos e serviços. Trata-se de um sistema que dá às pessoas a possibilidade de propriedade com uma carga reduzida de custos e está mostrando ser uma alternativa atraente às formas tradicionais de compra e propriedade.

Nesta direção há que perguntar-se sobre os conceitos vigentes e as possibilidades de serem questionados quanto as suas verdades, valores e relevâncias considerando as potencialidades que nascem nas áreas de conhecimento citadas mas que, possivelmente, exijam elucidações em campos de metodologias interdisciplinares.

### 2. METODOLOGIA

Nesta fase, de caráter bibliográfico, a pesquisa é de estudo, análise e problematização teórica com foco nas contribuições de Manuel Castells e de Stuart Hall, dentre outras produções nacionais e internacionais sobre Economia Colaborativa e os temas correlados indicados acima: identidade e tecnologia da informação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se ainda em fase inicial, de modo que, não é possível apresentar resultados em caráter definitivo. Contudo, os primeiros estudos já apontam para a evidência de uma frágil produção bibliográfica no Brasil, principalmente se compararmos o assunto “economia colaborativa” com outros países, tais como, Portugal, Espanha e Estados Unidos.

Afirma-se que o assunto é relevante e atual. As altas taxas de desemprego, as crises econômicas mundiais e ainda o papel dos Estados em evidente descrédito, conforme aponta Bauman (2016) ao dizer que o Estado já não dispõe mais de meios e nem mesmo de recursos para realizar tarefas de supervisão e controle dos mercados, têm feito com que, nas últimas décadas, as pessoas descubram, promovam e utilizem cada vez mais a Economia Colaborativa priorizando a reutilização de objetos em vez da aquisição de novos artigos.

Assim, muitas pessoas em diferentes regiões do mundo encontraram na economia colaborativa uma maneira conveniente de obter os produtos e serviços de que necessitam com menor comprometimento de sua situação financeira. É importante detalhar ainda que o crescimento da economia colaborativa nos últimos anos, a nível global, não teria sido possível sem o desenvolvimento tecnológico.

Sem dúvida, o desenvolvimento do plano digital facilitou o processo de comunicação, acelerando e massificando o intercâmbio de bens e até mesmo possibilitando a criação de comunidades focadas em realizar atividades e desenvolver modelos on-line como a Economia Colaborativa, o que permitiu a difusão de iniciativas locais e globais.

Nesta direção, este trabalho está sendo realizado a partir da análise de duas obras. A primeira é *A Sociedade em Rede* de Manuel Castells (2002), sobretudo os três primeiros capítulos. Embora o tema presente seja mencionado em outras passagens da obra, optou-se por fazer menção à referida parte, pois ela situa aspectos centrais sobre o objeto de estudo. A segunda obra é a *Identidade Cultural na Pós-modernidade* de Stuart Hall (2005). O foco nestes dois livros está basicamente na sua importância, relevância e possibilidade de fornecer embasamentos teóricos no sentido de compreender como as novas identidades apontadas na obra de Hall assim como a influencia da transformação tecnológica atual na era da informação influenciam e se relacionam com a Economia Colaborativa.

### 4. CONCLUSÕES

Considerando as relações propostas entre as novas identidades na pós-modernidade e a tecnologia da informação com a Economia Colaborativa, talvez possamos concluir, mesmo que provisoriamente, que neste cenário, de acordo com Hall (2005) as culturas e os modos de vida são espalhados e não ficam mais presos apenas as suas comunidades de origem. Com isso as identidades dos indivíduos modernos começam a se fragmentar, a partir do momento em que perdem suas referências “tradicionalis”. Já Giddens (2002) afirma que os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvincilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira sem precedentes até então. Completa-se, ainda, a esta linha de pensamento a argumentação de Hall (2005) na qual sinaliza que a rapidez com que as mudanças internas acontecem tem significante papel na sociedade.

Podemos identificar, também, neste recorte ora apresentado que este novo modelo econômico precisaria de componentes culturais e técnicos para existir e se desenvolver. Especula-se, desta forma, que tais componentes possam ser: o surgimento de uma nova mentalidade social - ligada às questões de identidade – assim como as inovações tecnológicas – vinculadas à tecnologia da informação.

Assim que, um dos questionamentos relevantes diante do que foi apresentado, poderia ser o seguinte: qual o papel e relevância social desta nova forma de consumo para a contemporaneidade?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z. **Estado de Crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- BOSTMAN, R; ROGERS, R. **O que é meu é seu. Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa: Polêmicas do Nosso Tempo**. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SLATER, D. **Cultura do consumo & modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.
- STOKES, K.; CLARENCE, E., ANDERSON, L., RINNE, A. **Making sense of the UK Collaborative Economy**, 2015. Disponível em: <[https://www.nesta.org.uk/sites/default/files/making\\_sense\\_of\\_the\\_uk\\_collaborative\\_economy\\_14.pdf](https://www.nesta.org.uk/sites/default/files/making_sense_of_the_uk_collaborative_economy_14.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016